

está a criar, que vai causar temporal.

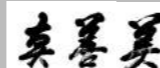
As palavras têm que ser pensadas minuciosamente. Cada palavra tem que ser pensada. Às vezes uma palavra errada, dita numa hora errada, cria uma mágoa no coração de uma pessoa que pode durar anos. Sai como uma bala de fúsil e mata o sentimento da pessoa.

Se a palavra negativa tem o dom de matar o sentimento, a palavra positiva tem o dom de vivificar o sentimento. Porque “A palavra é o Verbo e o Verbo é Deus”. E nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Então, a nossa palavra também vivifica, também cria, porque nós temos a centelha Divina dentro de nós. Através da palavra podemos fazer pessoas felizes. Este é o estudo deste mês. Vamos aprofundar isto na quarta-feira, não ficar num nível superficial, materialista, ignorante, de pensar que já se entendeu. “Entendi inicialmente. Vou estudar mais com os ministros, vou aprofundar, vou praticar, vou ver os resultados e depois vou relatar na experiência de fé, que vai servir para outras pessoas”.

Eu gostaria, juntamente com todos os senhores, de praticar estes Ensinamentos e cumprir a nossa missão, que é aquela de, em nome de Deus e do Messias Meishu-Sama, e dos nossos Antepassados, construir o Paraíso Terrestre, primeiro nos nossos corações, depois nas nossas famílias, no Johrei Center e na sociedade.

Muito obrigado!

### Programação para o mês



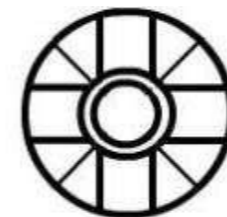
⇒ **Todas as quartas feiras, às 15 e 18 horas, Estudo de Ensinamentos de Meishu-Sama, Nidai-Sama e palestras de Kyoshu-Sama e Revmo. Watanabe;**

⇒ **Dias 08 e 09 de março (sábado e domingo) Culto Mensal de Agradecimento nos Johrei Center de todo o país. Mais informações nos locais mencionados nesta página;**

⇒ **De 18 a 23 de março, das 10 às 18 horas, exposição de Ikebana Sanguetsu, Horta Caseira e Bonsai na Casa do Elétrico - Vila Alda - Sintra.**

⇒ **Dia 22 (sábado), Ofício Religioso aos Antepassados em todos os Johrei Center do país.**

⇒ **Dia 29 (sábado), Seminário Nacional para Missionários e Membros no Johrei Center do Porto. E no dia 30 (domingo), inauguração das novas instalações para o Johrei Center Porto-Gaia.**



## Igreja Messiânica Mundial de Portugal Boletim Informativo - Março/2014



Shin      Zen      Bi  
Verdade   Bem   Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”  
Meishu-Sama*

### ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

#### O Clima e o Tempo

Vou dar uma explicação espiritual sobre o clima e o tempo, mas para as pessoas da atualidade, habituadas a explicações científicas, talvez esta minha explicação seja pouco convincente. Entretanto, como se trata de uma Revelação de Deus, vou explaná-la com toda a convicção.

Em primeiro lugar, tanto as mudanças climáticas como o bom ou mau tempo são provocados pelo homem. Talvez achem estranho esta afirmativa, mas gostaria que a levassem em consideração.

Creio que os leitores devem também, ter já a consciência da influência do Mundo Espiritual que está além do Mundo Material, o qual podemos perceber através dos nossos cinco sentidos. A esse respeito, escreverei inicialmente sobre a causa das mudanças do clima. Do frio do inverno ao calor do verão, o ano está dividido em quatro estações. Todavia, embora as mudanças climáticas devam transcorrer ordenadamente, de acordo com cada época, às vezes acontecem mudanças estranhas. Mas porque é que isso ocorre? É porque o pensamento do homem se reflete no Mundo Espiritual. Por exemplo: se o pensamento da grande maioria dos homens for correto e tranquilo, o clima também o será. Mas quando é grande o número de pessoas que se desviam do ritmo normal, ou seja, que carecem de amor, esse pensamento frio produz um frio mais intenso do que seria natural.

Por outro lado, se houver exaltação por algum acontecimento e for preciso refrear os ânimos, o resultado será um calor além do normal em relação ao clima da época. Além disso, quando o ser humano tem pensamentos voltados para o Mal, ou seja, quando há muita lamúria, insatisfação, maldições, mentiras, etc., isso reflete-se no Mundo Espiritual e paira uma atmosfera um tanto negativa. A seguir, falarei sobre o espírito das palavras proferidas pelo ser humano, as quais também exercem uma influência muito grande.

São numerosas as palavras que pertencem ao Mal, como, por exemplo, as maldições, as lamentações, as reclamações, as mentiras, etc., as quais maculam o Mundo Espiritual.

Tempos atrás, um religioso amigo meu, que consegue ver o espírito das palavras proferidas pelas pessoas, disse-me que, quando alguém emite palavras pertencentes ao Mal, ele vê algo preto como fuligem sair em forma de fumaça pela boca; no caso do espírito de palavras pertencentes ao Bem, ele vê algo semelhante a uma luz fraca, de cor branca. Essa coisa parecida com fuligem, emitida do espírito das palavras do Mal, é que macula o Mundo Espiritual. Quando as máculas aumentam e ultrapassam determinado limite, surge uma ação purificadora natural, a fim de limpá-las e eliminá-las. É o mesmo princípio do da limpeza feita pelo homem quando se acumula sujidade no interior e no exterior de uma casa. Chuvas fortes, tufões, trovoadas, enchentes, grandes incêndios, terremotos, etc... também são ações purificadoras. Eles varrem, lavam e incineram as impurezas. Existem divindades encarregadas dessas atividades. Eles realizam a obra de purificação do mundo todo; para isso, cada qual usa numerosos dragões divinos.

Vou me referir agora ao Awa-no-naruto.

De que maneira são extintas as sujidades acumuladas através da purificação do vento, da água e do fogo, às quais me referi? Elas são levadas para o mar, através dos rios, e depositadas no fundo do mar da região do Canal de Awa-no-naruto. Naturalmente, como se trata das sujidades do mundo todo, sua quantidade é provavelmente, assustadora. Entretanto, como dizem os cientistas, o centro da Terra é uma gigantesca bola de calor e por isso as sujeiras depositadas no fundo do mar da região do Canal de Naruto são constantemente queimadas por esse calor da terra. Por conseguinte, podemos dizer que o Japão é o incinerador de todas as sujidades do mundo. Quando compreender o princípio acima, o homem preocupar-se-á em evitar o máximo possível, os pensamentos e as palavras malignas.

Meishu-Sama em 25/01/1949

## Experiência de Fé



O meu nome é **Maria Leonor Pinto de Mesquita**, sou missionária e dedico no Núcleo de Johrei de **Amarante**.

Em Fevereiro deste ano, iniciou-se um estudo sobre as práticas básicas da fé Messiânica. O Ensino de Meishu-Sama estudado na primeira reunião foi: **“Ser Amado por Deus”**. Foi proposto que cada um procurasse um ponto, que sentisse onde não está do agrado de Deus e durante a semana trabalhasse para lapidar essa dificuldade; para assim ir de encontro ao que se pretende que é, “Ser Amado por Deus”.

O ponto que me propus aprimorar foi: ser mais paciente e compreensiva com o que classifico de “as imperfeições das outras pessoas”. Logo após o estudo, começou o meu aprimoramento: - Vou à cozinha e vejo o chão sujo, pois as pessoas fazem as flores de Luz e deixam as folhas e lixo no chão. Fiquei muito "chateada" desta vez, e até falei para o ministro:

inho aqui ver quantas coisas eu não preciso para ser feliz”. (risos) Por isso é que se criou o nome de Passeio Sócrático. A pessoa não vai sofrer vendo aquilo que ela não tem. Vai agradecer porque não precisa daquilo. “Já vivo bem com aquilo que eu tenho. E se a condição de amanhã me permitir, vou ter algo melhor. Mas vou criar mérito para um dia ter algo melhor quando eu agradecer o que tenho hoje”. Agradecendo o que se tem hoje, um dia vai-se ter mais. Reclamando o que não se tem hoje, um dia vai-se ter menos. Isso é a Lei da Natureza! Ninguém vai fugir disso. Mas tudo vem do espírito das palavras.

### O dom da palavra

Um das coisas que nos distingue dos animais são as palavras. Os animais comunicam-se entre eles através dos seus sons, mas é comunicação instintiva, não é a palavra, como nós estamos a fazer aqui hoje. A palavra é uma forma de comunicação muito mais elevada porque é permitida por Deus. Porque é que a palavra é permitida por Deus? Porque Deus é o Verbo, como disse João, o Quarto Evangelista: “No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus”. Então o Verbo é Deus, a palavra é Deus. “E Deus disse, faça-se Luz e Luz foi feita”. Foi a primeira coisa que Deus fez, a Luz, que dissipou as trevas. Depois foi criando as coisas: separando as águas da terra; nas águas, foi criando os peixes; na terra, os minerais, os vegetais e os animais. E assim foi a Criação. Depois Deus criou o Homem, e depois, achando que o homem estava muito feliz, tirou uma costela e criou a Eva para aprimorar o homem. (risos) E criou-a tão diferente que é até hoje ele está a aprimorar!...

Porque é tão difícil o aprimoramento entre homens e mulheres? Porque têm naturezas diferentes. Têm modos de pensar diferentes. Como a Eva foi criada depois do homem, já foi aprimorada. O homem é o rascunho da mulher. A mulher já é uma obra mais aprimorada, é mais perspicaz. Muito mais! Um dos motivos de haver conflitos é que o homem só consegue pensar numa coisa de cada vez. A mulher consegue pensar em 10 assuntos ao mesmo tempo. O homem pensa num, depois noutro e depois para de pensar porque já está cansado. E a mulher continua com os seus 10 assuntos. A mulher fica no “bla, bla, bla” no ouvido do homem e ele desliga. (risos) E no final ainda pergunta: “o que é que achas?” E o homem responde: “não sei, faz o que quiseres” (risos / aplausos). E ela fica furiosa porque ele não entendeu nada e nunca lhe dá atenção.

O homem tem que aprender a conviver com a mulher. Ela passou o dia todo a arrumar-se para ficar mais bonita para o marido, faz esse esforço todo e, quando o homem chega em casa nem faz um elogio... A coitada sofre! Temos que chegar a casa e dizer “meu amor, como você está linda!” Ela vai ganhar o dia, vai dormir feliz. Uma palavra, um sorriso... Ela fez um jantar gostoso: “muito obrigado, que comida deliciosa!”. Um das palavras boas, uns momentos bons, vão criando Luz. Se o marido for dizendo palavras boas para a mulher, e vice-versa, a casa vai ficando iluminada. Com palavras más de um para o outro, a casa vai ficando escura, carregada. E não se quer voltar para casa, não se vê a hora de se sair de casa. Daí vêm as depressões, as angústias, os conflitos e as separações.

Não adianta trocar de marido ou mulher se não se troca o coração, a maneira de se relacionar com os outros. É isso que Meishu-Sama está a ensinar, esse respeito pelo espírito da palavra. Meishu-Sama está a dizer no Ensino que, se o homem tivesse noção da quantidade de nuvens negativas que ele cria, ele não abriria a boca para falar coisas negativas. Nós não vemos, mas havia um conhecido de Meishu-Sama que via, que conseguia distinguir. Mas nós falamos e não vemos. Então falamos coisas negativas à vontade mas não nos damos conta da nuvem feia que se

reclamar. Porque a maior parte das reclamações é sempre por motivos materiais. As pessoas estão a sofrer porque não conseguem comprar coisas que elas não precisam, para parecer o que elas não são, para os outros com quem elas nem se interessam. Isso chama-se consumismo.

Na Antiguidade, o homem religioso construía grandes catedrais para demonstrar a sua Fé a Deus. E dentro dessas catedrais, que eram o objeto da fé, existiam muitos altares. O altar principal, para Deus e Nossa Senhora, e depois os altares laterais, para vários santos. A pessoa entrava na catedral, ia ao altar principal, fazia a sua oração a Deus, depois ia na capelinha do seu santo de devoção. Cada um tinha o seu santo de devoção. Cada um tinha a sua medalhinha do seu santo de devoção. Isso é o mundo da Fé.

O mundo de hoje é o mundo do materialismo. E quem é o deus do materialismo? O dinheiro. Qual é a catedral do materialismo? O shopping center (centro comercial). (risos) Isso é uma catedral do consumismo! Antigamente reunia-se a família ao Domingo para ir à missa. Agora é para ir ao shopping center. E leva-se a família para comer aquelas porcarias que existem na área da alimentação. Existe a peregrinação ao shopping center (o templo do consumismo) e depois à capelinha preferida (a loja preferida).

As etiquetas dos produtos antigamente eram por dentro, hoje são do lado de fora. Porque se quer mostrar para os outros. A mulher não compra a bolsa para si, compra para mostrar para as outras. (risos) A pessoa veste-se para mostrar para os outros o que tem. Isso cria um problema que os senhores não podem imaginar! Porque todo o mundo quer ter “aquilo”, e enquanto não tem, é infeliz.

De vez em quando uma família tem que ir a um casamento ou a um batizado. Aí é um problema para a família. É um gasto imenso para mostrar aos outros o que não temos ou o que não somos. É uma loucura de consumismo. E existem pessoas que se endividam por causa disso. Pegam no cartão de crédito e fazem compras que não necessitam e depois vêm para a Igreja queixar-se ao ministro que estão a purificar financeiramente... (risos) Não estão a purificar financeiramente, estão escravas do consumismo, do materialismo.

Não estou a dizer que não temos que procurar melhorar de vida. Temos sim, vivendo no nosso patamar e agradecendo o que temos hoje. Porque o que acontece é que se a pessoa não tiver o que dizem que tem que ter porque “se não tiver, não está na moda”, ela sente-se infeliz e lamenta por aquilo que tem, hoje. Aí cria uma nuvem e quando cria a nuvem, purifica disso. A vida vai de mal a pior porque a pessoa reclama. Se começar a agradecer, vai começar a melhorar. Agradeça o que tem hoje, que vai melhorar.

Meishu-Sama ensina:

**“Gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria, porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com Satanás.”**

Cada vez que estiver a reclamar de uma coisa que não tem já se está a relacionar com Satanás, mas não está a entender isso.

Estes são Ensinamentos pragmáticos. A Filosofia também tem muitos Ensinamentos e também chegou a muitas verdades. Dentre os vários filósofos da Grécia antiga, um deles que é o Sócrates, que morreu em 399 a.C., era um personagem muito interessante. Ele vivia em Atenas e fazia sempre uma grande caminhada pelo mercado de Atenas. Parava na frente das bancas, olhava isto, olhava aquilo, mas nunca comprava nada. Todos os dias ele ia passear, olhava, perguntava o preço das coisas mas nunca comprava nada. Ele era muito famoso na época e um dia um comerciante falou com ele: “Escuta aqui, Sócrates. Tu vens aqui fazer o quê?” – e ele respondeu: “Eu ve-

“Posso só começar amanhã este aprimoramento?” Ele respondeu: “Não, isto começa agora!”, e eu respondi: “Então já começou”

No dia seguinte de manhã, a dor na coluna de uma queda que dei há tempos atrás, intensificou-se. Isso interferia bastante no meu dia-a-dia, pois dificultava até a condução. Por ter essa dor passei já o dia a lamuriar... e as lamúrias continuaram durante todo o dia. Reclamava com a comida que não estava a gosto; com os limões que caíam ao chão, no quintal do meu pai, e só eu os apanhava; no trabalho reclamava com os funcionários e até com os clientes; no Núcleo de Johrei era com as pessoas, etc...

Ao fim do 3º dia de reclamações, aconteceu algo para que eu reclamasse ainda mais. Tinha que resolver um assunto muito importante que me fazia perder direitos por ultrapassar o prazo. Como não podia conduzir, estava a fazer de tudo para conseguir resolvê-lo pela internet ou por telefone. Mas foi em vão... não atendiam ou faziam a minha chamada passar de gabinete em gabinete. E já no último, sem me darem qualquer resposta ao problema, desligaram-me o telefone. Fiquei indignada e sem mais alternativas, decidi então fechar a loja, para que o meu filho me levasse ao destino para tentar resolver o tal assunto pessoalmente.

Mas de repente fez-se luz, lembro-me do estudo, da dedicação a que me tinha proposto e por instantes refleti que o que tinha andado a fazer nesses 3 dias, tinha sido nada mais, nada menos, do que dar força ao meu espírito secundário, pois “lamúria gera lamúria”. E mais, se eu decidi e pedi a Deus e Meishu-Sama para aprimorar determinado ponto: “ser mais paciente e compreensiva com o que classifico de as imperfeições das outras pessoas”. Eles – Deus e Meishu-Sama, simplesmente atenderam ao meu pedido e criaram-me situações para eu treinar e aperfeiçoar o tal ponto: “paciência e compreensão”. Pensei: “Eu tenho é que estar grata porque Deus e Meishu-Sama estão a enviar-me estas situações difíceis. - Eles estão a treinar-me! E eu aqui a reclamar...!”

Senti-me logo muito melhor e de seguida, ainda antes de fechar a loja e sair com o meu filho para tentar resolver pessoalmente tal assunto, decido tentar outra vez por telefone. E para minha surpresa o assunto resolveu-se rapidamente e logo no primeiro gabinete. Já não precisei de fechar a loja, (o que é sempre desagradável tanto para nós como para os clientes) nem de me deslocar pois ainda estava com bastantes dores. Senti-me muito melhor a partir daí, as minhas dores nas costas também melhoraram, passei a agradecer cada situação e a cada pessoa que ia surgindo e tudo passou a decorrer naturalmente. Quando regresssei a casa à noite, fui ao Altar pedir perdão por não ter visto a oportunidade que Deus me tinha estado a dar constantemente por um pedido que eu própria Lhe tinha feito. Agradei através de um donativo de gratidão.

Realmente pequeninas coisas, pequeninas lamúrias mas todas juntas, tornaram-se numa grande lamúria, ou seja, num grande sofrimento. Pois atrás da primeira lamúria vinha logo outra.

Assim que o meu sentimento mudou, que saiu o primeiro obrigado outros se seguiram, e tudo mudou, pois já me tinha ligado a Deus.

O meu objetivo é ser cada vez mais paciente e compreensiva com as pessoas à minha volta, pois é graças a elas que eu aprendo e tenho a oportunidade de crescer espiritualmente. Quero cuidar das pessoas ainda com mais carinho e gratidão e com uma delas já comecei a fazer algumas dedicações em conjunto, algo que não fiz anteriormente. Sinto que ela está mais feliz e eu fico feliz também.

Quero agradecer a Deus, Meishu-Sama, aos meus antepassados e a todas as pessoas. Muito obrigada!



Bom dia a todos! Os senhores têm passado bem?

Em nome de Deus, do Messias Meishu-Sama e do nosso Presidente Reverendo Marco Resende Miyamichi, eu gostaria, de coração, de agradecer a todos os senhores, pela vossa sincera dedicação, que nos permite desenvolver a Obra Divina em Portugal. Muito obrigado!

#### Oferendas no Altar

Como viram o Culto de hoje foi diferente. O que é que tinha? As Oferendas! Estava mais significativo. Muito bonito. Eu também me

emocionei muito quando vi as Oferendas.

Com certeza, alguns dos senhores se perguntaram: “porque que é que antigamente era assim, depois deixou de ser e agora é outra vez?...” Eu gosto de explicar tudo para evitar mal-entendidos, que depois se tornam fofocas, e depois se tornam nuvens espirituais negativas e, como consequência, as pessoas vão sofrer. Então eu prefiro explicar para evitar que as pessoas sofram por dizerem coisas que não são verdade.

Antigamente era assim e depois deixou de ser porque as oferendas eram compradas no mercado, eram produtos com muitas toxinas, com os agrotóxicos da lavoura. Naquela época não havia Agricultura Natural, não havia hortas caseiras, não tínhamos as condições que temos hoje. Para não levar produtos envenenados ao Altar, que é Sagrado, nos locais onde não havia produção de agricultura natural, recebeu-se a orientação de deixar-se de fazer dessa forma. Agora, havendo Agricultura Natural e Hortas Caseiras, fomos orientados, pelo nosso Presidente Reverendo Resende, para voltar a levar ao Altar os frutos das hortas caseiras, que são plantados com amor, pelos membros, em terra sadia, sem agrotóxicos e colhidos com Gratidão.

Desta forma, o nosso Culto tem as 3 colunas da Salvação: o Johrei, a Agricultura Natural e o Belo, da maravilhosa Ikebana, feita com muito amor pelas nossas professoras e praticantes do Ikebana Sanguetsu. Podemos dizer que, a partir de agora podemos oferecer a nossa Gratidão durante o Culto Mensal numa forma mais completa que antes, porque criámos as condições para isso.

Parabéns a todos os senhores!

Pediria a todos que trouxessem, no Culto Mensal, as vossas colheitas. Quem tem pomar, traga fruta natural. Quem está plantando em casa, traga o que tiver. Serão colocados no Altar, representando a nossa gratidão.

Não sei se viram, também, os envelopes de gratidão que os senhores fizeram, que é a vossa materialização da gratidão pela saúde que têm para trabalhar. Então, trabalhamos durante o mês porque temos saúde, materializamos a gratidão e colocamos a oferenda no Altar (a gratidão monetária).

E depois viram que havia também o pinheiro envolvido em papel. Sabem o que representa? O pinheiro, que tem a madeira, representa a casa. O papel que se coloca, representa as roupas.

Oferece-se no Altar tudo aquilo que devemos agradecer a Deus, que Ele nos dá: os alimentos do mar, representados no peixe; os alimentos da terra, representados pelas verduras, pelas fru-

vida, do trabalho, dos familiares. A reclamar do chefe que é chato, do ministro que é não sei o quê... Está toda a gente a reclamar de alguém. O marido reclama da mulher, a mulher reclama do marido. Os filhos reclamam dos pais. O governo reclama do povo, o povo reclama do governo. É uma reclamação geral. Onde quer que estejamos existe o hábito da reclamação. Generalizada! Com quem quer que falemos sempre existe alguma reclamação de alguma coisa.

Estas reclamações vão criando uma fumaça negra que se vai acumulando e criando uma atmosfera negativa. E nessa atmosfera espiritual negativa, não penetra a Luz. Imaginem o céu. Existe o céu límpido azul e existe o céu fechado, escuro, como quando vai haver temporal. Há sol naquele dia? Há. Só que está atrás das nuvens e não dá para se ver. O Sol está acima das nuvens, mas as nuvens são tão densas que os raios de sol não conseguem penetrar. A nossa vida é a mesma coisa: a Luz de Deus está sempre sobre nós, só que, conforme a quantidade de nuvens que nós criamos em torno de nós mesmos (com os nossos pensamentos, palavras e ações), a Luz de Deus não penetra. É por isso que acontece o processo de purificação, para dissipar essas nuvens e a Luz poder penetrar. Por isso é que Meishu-Sama ensina que a purificação é o amor de Deus. A purificação é a dissipação das nuvens negativas, para clarear a atmosfera e a Luz poder entrar. Se não se tirarem as nuvens, a Luz não vai penetrar. As nuvens só desaparecem com a purificação que é feita através das práticas de virtudes e do altruísmo, da prática do Belo de alto nível ou através do sofrimento. Porque é que a Fé Messiânica ensina o altruísmo e a prática do belo? Para que não haja necessidade de sofrer. Mas quando não se pratica nem um nem o outro, sofre-se. Não deixamos outra alternativa à Natureza. Aí vem um temporal, leva as nuvens e entra Luz na vida da pessoa.

Essa é uma quebra de paradigma muito grande que Meishu-Sama faz. Na Era das Trevas o sofrimento era uma punição de Deus, era um castigo. Na Era da Luz, o sofrimento é uma forma de tirar as nuvens negativas para poder entrar Luz na vida da pessoa e é por isso que nós agradecemos a purificação. E materializamos a nossa Gratidão para agradecer essa purificação porque, através dela, o nosso espírito está a ser desanuviado. Só que, quando nós dizemos palavras negativas, de reclamação, de crítica, nós não pensamos que são palavras do mal. Já fazemos com tanta facilidade, que já faz parte de nós, já faz parte da natureza da pessoa, de reclamar o tempo inteiro. Acha que é normal reclamar o tempo inteiro, porque todo o mundo reclama o tempo inteiro. Cresceu a ouvir os pais a reclamar e já educa os filhos da mesma maneira. O nosso grande paradigma é quebrar isso, agradecendo.

Não vai conseguir tirar o hábito da reclamação. Não vai conseguir parar de reclamar. Mas vai conseguir começar a agradecer. Que é o caso da experiência de hoje. Só se vai conseguir parar de reclamar quando se conseguir começar a agradecer. Quando vierem na boca palavras para reclamar da mulher, fale “obrigado, meu amor”, dê-lhe uma palavra de agradecimento. Quando for falar para criticar o marido, elogie o marido. É difícil! Mas é uma prática constante, permanente. É um renascer, sem morrer. Tem que se renascer, grato, para deixar morrer o outro, o lamentoso. Para isso que servem as práticas básicas da Fé. Se praticarmos a Fé com este objectivo vamos conseguir mudar o nosso Eu, e conseguir renascer sem ter que morrer. Porque senão vai ter que morrer, ir para o mundo espiritual, ficar a purificar, para daqui a um tempo nascer de novo, criancinha. Fisicamente, nada nasce nesta vida sem ter que morrer. Devemos renascer como verdadeiro filho de Deus, que é o que Kyoshu-Sama está a orientar. Esse é que é o renascimento da Fé e para isso é que serve a prática da Fé.

Muitas coisas influem nesse hábito da lamentação e uma das coisas que mais influência é o consumismo e o materialismo. O materialismo e o consumismo são as coisas que mais nos fazem

- A segunda é aquela que sabe, mas não quer ensinar.
- E a terceira é aquela que ensina mas não pratica. (risos)

São 3 tipos de pessoas infelizes. Se eu estiver infeliz, tenho que saber em qual dos 3 tipos eu me incluo. Pessoas que dizem “não sei, não quero saber, estou bem do jeito que eu estou, não me interessa; vou à igreja, ministro Johrei, recebo Johrei, e faço o que eu quero...”, pertencem ao grupo do que não sabe, nem quer saber. As pessoas do segundo grupo não partilham com os outros o que aprenderam e as do terceiro, que é o pior deles, ensinam a todos “Meishu-Sama disse isto e aquilo” mas não fazem o que Meishu-Sama disse. Só ensinam o que Meishu-Sama diz!

A D<sup>a</sup> Leonor saiu do terceiro grupo porque ela foi praticar o que aprendeu. E deu resultado! Porque o facto de dizer “Meishu-Sama disse”, não vai mudar a nossa vida! O importante é o que nós fazemos com o que Ele disse! Isso é que vai mudar e desbloquear a nossa vida. Então, por favor... todos os senhores que levantaram a mão, do segundo grupo (que não vêm aos aprimoramentos), para o vosso próprio bem, para a vossa própria felicidade, venham, estudem junto com os seus ministros, e pratiquem como a D<sup>a</sup> Leonor praticou, porque terão resultados maravilhosos como ela teve. E vamos receber tantas experiências de fé que nem vamos conseguir ler todas. Mas serão publicadas e serão distribuídas. Está bem? Pode ser? Muito bem. Fico muito feliz!



### Ensinamento

O Ensino de hoje é muito interessante, sobre o clima e o tempo. Meishu-Sama revela-nos que são os nossos pensamentos, as nossas palavras, as nossas ações, que influenciam e até mudam o clima! Ele diz até que as tempestades, os maremotos e os terremotos, são criados pela mente humana que produz uma nuvem negativa que influencia o equilíbrio do tempo.

Os membros antigos conhecem a oração Zenguen-Sandji, que é um poema de Meishu-Sama, onde ele descreve o Paraíso. Nesta oração diz-se “de 5 em 5 dias ventar, de 10 em 10 dias chover”. Quer dizer que o ser humano vai estar tão harmonizado, tão equilibrado espiritualmente, as suas palavras serão tão elevadas, que o clima vai ser regular, perfeito! Vai-se saber que “amanhã é dia de chuva, então não vou lavar a roupa”. Mas hoje não sabemos. O dia começa com sol, no meio do dia chove, de noite faz frio. É tudo uma instabilidade. Porque é que o clima está assim, instável? Porque as cabeças também estão instáveis. Acordamos bem-humorados, no meio do dia estamos meio deprimidos, de tarde com raiva de alguém e à noite vamos dormir chateados. Não somos assim? Então o clima também fica assim.

Então, é esse sentimento nas palavras do homem, que influência e muda as nossas vidas, muda a atmosfera espiritual. Meishu-Sama, neste Ensino, está a dizer que existem palavras do bem e palavras do mal. Palavras do bem, são palavras de agradecimento, palavras de louvor. E palavras do mal, são palavras de crítica, palavras de lamentações, lamúria. Mas, se nós perguntarmos a alguém “você diz palavras do mal?”, a resposta é “não, eu não digo”. Porque pensamos que palavras do mal são só os palavrões. Mas há muitas palavras do mal que são lamentos, reclamações, críticas, julgamentos, que são maléficas. Estamos o dia inteiro a reclamar das situações da

tas, pelos legumes; a casa; a roupa e o trabalho, representado nas ofertas de gratidão.

### Encerramento de alguns locais

Uma outra comunicação muito importante, é que, como alguns senhores já sabem, foram encerrados alguns locais de difusão, nomeadamente da Amadora e da Margem Sul, aqui perto de Lisboa. E, no norte, vamos entregar os espaços do Porto e de Gaia e vamos alugar um novo local, para unir essas difusões.

Eu gostaria de explicar o porquê de estarmos a fazer isso.

Assim que o Reverendo Resende me nomeou o seu representante aqui em Portugal, procurei tomar conhecimento da situação da difusão. Pedi o mapa administrativo das entradas e saídas financeiras e, uma coisa que me saltou à vista, foi o quanto se gastou em rendas no ano passado. Quase 90 000€ foi o que se gastou em todo o país. E eu pensei: “Este dinheiro é dinheiro que se perde, não volta mais”. Conversando com a direção e com os Ministros, perguntei: “Porque é que nós não reduzimos os custos, entregando alguns locais e juntando-os num só? Com esta economia, criaremos um fundo de caixa para, quando houver uma quantia suficiente, dar entrada para comprar algum imóvel, e pede-se um empréstimo para a parte restante, pagando um pouco por mês, como se fosse uma renda, com a diferença que, no fim, o imóvel é nosso.”

Com a transferência da Amadora e da Margem Sul para Lisboa, entre rendas, luz, água, etc., vamos economizar 1700€ por mês. Juntando o Porto e Gaia, vão-se economizar 1300€ por mês. São 3000€ por mês que não vão para o lixo! São 36000€ por ano que vão para um fundo para, no futuro, irmos comprando, um por um, um imóvel de cada unidade, que será nosso. Sem falar nos custos das obras quando se entra num local e quando tem de se entregar. É um gasto de dinheiro completamente inútil. O que é que os senhores acham? (Aplausos)

Muito bem. Então eu pediria que evitassem palavras negativas como “a igreja está a fechar todos os Johrei Center, o negócio deve estar muito mal por aqui...” (risos). Vamos dizer o contrário: “a Igreja agora está a usar inteligentemente melhor os nossos donativos, para investir na compra de locais que serão nossos. É uma administração feita com respeito aos donativos dos membros! Para ser utilizado pelos membros.”

De certeza que vai implicar um certo sacrifício não ter mais a Igreja perto de casa. Se ia a pé, vai ter que passar a utilizar transportes. Mas vai ser um sacrifício que vai-se ter que fazer agora, para, futuramente, ter uma Sede própria, onde se poderão fazer todas as obras que quisermos, porque a Sede é própria!

Estamos a fazer esforços e sacrifícios a todos os níveis na Igreja em Portugal. Não é só economia nas rendas, estamos a economizar em tudo. Os carros da Igreja serão vendidos, nada de despesas de combustível, nada de despesas de portagens. Cada ministro vai andar com o próprio carro, com a gasolina paga do próprio bolso. A Igreja não vai pagar gasolina para mais ninguém! Nada de restaurantes, nada de despesas com restaurantes. Quem quiser comer, vai comer com o próprio dinheiro... Eu estou a vir de Itália dedicar, com o meu dinheiro, pagando a passagem de avi-



ão, o meu hotel... Não dou uma despesa de 1€. Pelo contrário, ainda faço donativo, Graças a Deus! (risos) Estou muito feliz em fazê-lo, tenho muitas experiências pessoais com donativo... Gostaria que os senhores tivessem a certeza que a Igreja está a ser, Espiritualmente e Materialmente, administrada com o máximo de respeito, pelos Ensinamentos de Meishu-Sama e pelos sentimentos dos membros. (aplausos)

Parabéns a todos os senhores e a todos os ministros que estão a compartilhar, este mesmo sentimento, este mesmo esforço. Mesmo que eu “roube” o vosso tempo a explicar estas coisas durante a palestra, eu acho muito importante! Porque o entendimento destas coisas vai evitar que criemos pensamentos errados, que se vão transformar em palavras erradas (chamadas fofocas), que depois se vão transformar em nuvens negativas que vão criar sofrimentos. Entendendo as coisas corretamente, vamos dizer as palavras certas, de agradecimento.

### Boletim Informativo

O nosso Presidente Reverendo Resende, que está ao corrente de todas estas mudanças pois estou diariamente em contacto telefónico com ele, a receber apoio e orientação, também nos orientou a fazer um Boletim Informativo, que contém o Ensino de Meishu-Sama do Culto, a Experiência de Fé, as minhas palavras de orientação, avisos e os endereços das unidades religiosas. Hoje estará disponível o primeiro número, do Culto do mês passado. Pediria a todos que, ao ir embora, levassem o vosso boletim e estudassem novamente. Presenteassem algum parente, algum amigo, algum membro que não veio ao Culto... Para todos os que gostarem de receber o jornal através de e-mail, ele está digitalizado. Hoje temos jovens a recolher os e-mails para que o possamos enviar por essa via e, cada um de nós, pode enviar também, a todos os amigos, conhecidos, parentes... Assim, a Luz de Meishu-Sama vai penetrando cada vez mais na sociedade, como uma semente de Luz que vai chegar a vários lares, porque o conteúdo é a palavra de Meishu-Sama.

Aqui temos também [mostrando o Boletim] a experiência do Sr. Hernâni, que ficou famoso até na Itália. (risos) Muito obrigado! Traduzi a sua experiência para italiano e já está no nosso site da Itália. A cadelinha Rex está famosa na Itália... Querem conhecê-la! A sua experiência, juntamente com a experiência da frequentadora da África, tocou o coração de muitos italianos, que, praticando, tiveram bons resultados. Maravilhosos resultados! Situações que estavam bloqueadas há anos, foram desbloqueadas através da prática da gratidão dessas situações muito difíceis! Muito obrigado.



Solo Sagrado de Atami

### Caravana aos Solos Sagrados do Japão

Gostaria também de comunicar a Caravana aos Solos Sagrados do Japão, para o Culto aos Antepassados, no dia 1 de Julho. Aqui, no Ocidente, no calendário cristão o Culto é em Novembro. No Japão, é em Julho. Esta caravana será composta por membros de Portugal, Espanha e Itália. E, lá, vamos visitar o local de nascimento de Meishu-Sama, o local onde Meishu-Sama recebeu a revelação no dia 15 de Junho (o Monte Nokogiri), os Santos Sepulcros de Meishu-Sama e Nidai-Sama e os três Solos Sa-

grados. Vamos encontrar-nos pessoalmente com o Líder Espiritual Kyoshu-Sama, vamos poder apertar a sua mão, tirar uma fotografia com ele, e receber as suas palavras. Vai ser um Culto muito bonito, como todos os Cultos de Antepassados. Uma grande oportunidade de conhecer os Solos Sagrados, receber Luz e, sobretudo, cultuar os nossos Antepassados na terra natal das nossas almas.

Quem nunca foi, por favor, crie o forte desejo de ir. E não pense, materialmente, que “eu não posso”. Porque se pensar que não tem dinheiro para ir, já fechou as portas. Esse Sonen já cancelou todas as hipóteses. Peça permissão a Deus, a Meishu-Sama e aos Antepassados, para ir, que Deus, Meishu-Sama e os Antepassados, vão criar as condições para irem. É o desejo de querer ir que abre as portas. Quem colocar a dificuldade material à frente, já não vai conseguir ir. Já fechou as portas! Mesmo Deus querendo, não dá, porque a porta está fechada. Abram as portas da mente e do coração, e determinem “Eu quero ir!”, e o Universo vai conspirar a favor do vosso desejo sincero, com certeza. Ninguém vai ao Solo Sagrado só porque tem dinheiro. Só vai quem tem permissão de Deus, de Meishu-Sama e dos Antepassados para ir. Quem tem dinheiro e não tem permissão, na última hora acontece um problema e não vai. Quem não tem dinheiro, na última hora, aparece algum presente, alguma herança, um trabalho... Alguma coisa acontece, e consegue ir. Temos dezenas de casos de experiências de fé que relatam isso.

E mesmo quem já foi, crie o desejo de querer voltar, porque cada viagem é diferente. Não existem duas peregrinações iguais. Conheço pessoas que já foram 3 ou 4 vezes e de cada vez têm uma viagem diferente, uma experiência diferente, emoções diferentes. Mesmo porque, na primeira vez que se vai, existe a emoção da novidade, quer-se tirar fotografias de tudo, fica-se encantado com tudo. Na segunda vez já se tem uma maturidade, uma serenidade e uma profundidade maiores, no aspeto espiritual.

Vamos todos criar esse desejo de ir aos Solos Sagrados cultuar e agradecer a Deus e Meishu-Sama, e aos nossos Antepassados, a permissão que temos de Servir à Obra Divina.

### Experiência de Fé

Gostaria agora de agradecer a experiência da D<sup>a</sup> Leonor Pinto de Mesquita, que hoje não pôde estar aqui presente. Mas em nome de todos os senhores eu gostaria de agradecer-lhe, porque é uma experiência maravilhosa. Ela, participando do estudo de Ensinamentos de Meishu-Sama que estamos a fazer todas as quartas-feiras, despertou para uma necessidade sua, interior, de mudar.

Os senhores têm participado destes aprimoramentos de quarta-feira? Porque é que não estão a participar? Os motivos são vários, mas o pior deles é a presunção de achar que “eu não preciso, eu já sei tudo!” Este é o pior deles! A pior manifestação do Ga, é achar que já se sabe tudo. Existem pessoas que dizem que quando alguém fala alto, discute, é porque tem um Ga muito forte. Isso não é ter Ga forte, é ser brigão. Ga forte tem aquela pessoa que é muito educadinha, caladinha, mas só faz o que quer! Essa é que tem o Ga forte. (risos)

Vamos com humildade seguir o exemplo da nossa irmã Leonor Pinto de Mesquita e vamos vir nos estudos de Ensinamentos de Meishu-Sama para aprendermos. E, como ela, praticar o Ensino, ver o resultado da transformação na nossa vida. O primeiro passo é vir, o segundo é aprender e o terceiro é praticar. Existem 3 tipos de pessoas infelizes:

- A primeira é aquela que não sabe e não quer aprender.